

# O Evangelho segundo o Espiritismo



*Allan Kardec*

## CAPÍTULO III – Há muitas moradas na casa do meu Pai

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)

### Índice

<b>Capítulo III – Há muitas moradas na casa de meu Pai</b>	03
<b>Diferentes estados da alma na erraticidade</b>	03
Erraticidade	04
<b>Diferentes categorias de mundos habitados</b>	06
Diferentes categorias de mundos habitados	07
<b>Destinação da Terra. Causas das misérias humanas</b>	09
A Terra: planeta de provas e expiação	10
<b>Instruções dos Espíritos   Mundos inferiores e mundos superiores</b>	12
Diferentes categorias de mundos habitados	14
<b>Mundos de expiação e de provas</b>	16
Perante as provações	17
<b>Mundos regeneradores</b>	20
Terceiro milênio finalmente a fronteira	21
<b>Progressão dos mundos</b>	23
Conceito de evolução e de estado de natureza	24

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)

### O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec Capítulo III – Há muitas moradas na casa do meu pai

#### I. Diferentes estados da alma na erraticidade.

1. Não se turbe o vosso coração. — Credes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. — Depois que me tenha ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estejais. (S. JOÃO, cap. XIV, vv. 1 a 3.)

2. A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos.

Independente da diversidade dos mundos, essas palavras de Jesus também podem referir-se ao estado venturoso ou desgraçado do Espírito na erraticidade. Conforme se ache este mais ou menos depurado e desprendido dos laços materiais, variarão ao infinito o meio em que ele se encontre, o aspecto das coisas, as sensações que experimente, as percepções que tenha. Enquanto uns não se podem afastar da esfera onde viveram, outros se elevam e percorrem o espaço e os mundos; enquanto alguns Espíritos culpados erram nas trevas, os bem-aventurados gozam de resplendente claridade e do espetáculo sublime do Infinito; finalmente, enquanto o mau, atormentado de remorsos e pesares, muitas vezes insulado, sem consolação, separado dos que constituíam objeto de suas afeições, pena sob o guante dos sofrimentos morais, o justo, em convívio com aqueles a quem ama, frui as delícias de uma felicidade indizível. Também nisso, portanto, há muitas moradas, embora não circunscritas, nem localizadas.

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)

Especial

### I. Diferentes estados da alma na erraticidade

Nº 22 – 14/09/2007

O Consolador – (Arthur Bernardes de Oliveira)

#### Erraticidade

**São errantes, isto é, estão na erraticidade, todos os Espíritos que têm caminho a percorrer nas lutas da evolução.**

Erraticidade é o nome que adotamos para indicar o tempo que o Espírito, terminada uma experiência encarnatória, aguarda para reencarnar-se de novo. Significa período de tempo entre uma existência que terminou e outra que se estará, iniciando. Não se refere a lugar, mas a tempo. Alguns metapsiquistas importantes, estudiosos da reencarnação, utilizam o termo **intermissão**, em vez de erraticidade.

O Espírito, durante esse tempo, não está à toa. Ele está vivendo sua vida normal de espírito. Está estudando, preparando-se, aprendendo, convivendo com outros Espíritos enquanto a hora do novo mergulho na carne não chega.

Dizemos, portanto que todos os Espíritos sujeitos a novas encarnações – reencarnações, portanto, aguardam-nas na chamada erraticidade. Erraticidade é, portanto, tempo de espera. Seria a “fila da reencarnação”. E é uma senhora fila. Sobretudo hoje, quando os casais se recusam, insistentemente, a dar acolhida aos filhos que querem nascer.

Na França, por exemplo, havia o risco de os franceses desaparecerem do mapa. Mulher francesa ter filhos?! Nem pensar! De repente, o governo de lá viu que devia fazer alguma coisa. E ofereceu incentivo às mães que resolvessem abrir a porta da fecundação. Era necessário que nascessem novos bebês, senão, do povo francês, não restaria nem semente.

Na China, há muito tempo, sofre consequências sérias o casal que tenha mais de um filho. Filhas, lá, tempos atrás, nem por decreto. Hoje estão os chineses com um problema sério: não há mulheres suficientes para atender ao anseio de casamento dos rapazes. Falta mulher. Há mais homens que mulheres.

Na Itália, na Alemanha, nos Estados Unidos, também, não é fácil nascer. Coisa de gente rica. Ou de economista. Ou até de ministro da saúde, as vezes. Nasce muito é onde a pobreza é farta. Rico não quer trabalho, nem problema, nem muita gente por perto! Quer é gozar a vida!

Pois bem: sobre esse tempo de espera já aprendemos algumas coisas. É sobre essas coisas que vamos conversar um pouco hoje. Por exemplo:

**1** – Reencarna o Espírito, logo depois de se haver separado do corpo, isto é, uma encarnação pode ocorrer imediatamente após o término de outra que a antecedeu?

R. (Há pouco tempo uma novela – Alma Gêmea – apresentou uma cena em que sugeria ter acontecido exatamente isso.)

–Imediatamente, não. Há uma impossibilidade natural. No período de nove meses em que o bebê está se formando no seio da mãe, o Espírito que fornece a matriz do corpo que se forma, tem que estar presente, já em condições de participar do processo; livre, portanto, dos resíduos que ainda estaria, carregando da experiência anterior. A literatura especializada registra casos que sugerem a ocorrência de períodos muito curtos de intermissão. Não são comuns, mas existem.

**2** – De quanto tempo podem ser esses intervalos entre uma encarnação e outra?

R. Muito variados. Desde poucos meses até milhares de anos. Não há limite, extremo estabelecido para esse estado de espera, que pode prolongar-se muitíssimo, mas que nunca é perpétuo. Cedo ou tarde, o Espírito terá que volver a uma existência apropriada a purificá-lo das máculas de existências precedentes.

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)

A duração é uma consequência do livre arbítrio. Não há pressa. É preciso que haja o convencimento do Espírito para que ele próprio se decida a aceitar reencarnar-se. Excetuam-se os casos de reencarnação compulsória, também não muito comuns.

Hernani Guimarães Andrade, examinando diversos casos de reencarnação colhidos por pesquisadores de renome internacional, e baseando-se em informações de Emmanuel, registradas no livro **Roteiro**, psicografado por Francisco Cândido Xavier, deduz, matematicamente, que o tempo médio de intermissão para os casos pesquisados foi de 250 anos, indicando uma média de quatro encarnações por milênio!

Mas sugere que, com o crescimento da população encarnada, esse tempo médio, evidentemente, se tornará menor.

**3** – Há alguma conotação entre “estado de erraticidade” e “inferioridade espiritual”?

R. Não. Nenhuma. Dizemos que são errantes, isto é, estão na erraticidade, todos os Espíritos que têm caminho a percorrer nas lutas da evolução. Somente os Espíritos puros, porque já chegaram lá, estão fora do grupo de Espíritos errantes. Até os Espíritos Superiores que, segundo Kardec, já atingiram a penúltima classe da escala analisada nas questões 100 e seguintes de **O Livro dos Espíritos**, até eles, estão na fila da reencarnação; são, pois, Espíritos errantes, também.

**4** – Como se instruem os Espíritos que aguardam nova experiência encarnatória?

R. Estudando em universidades ou escolas preparatórias que, à disposição deles, existem em profusão nas cidades espirituais a que estão vinculados pela residência ou pela ocupação. Também aprendem observando os lugares e as pessoas aonde vão; ouvem os discursos dos homens doutos e os conselhos dos Espíritos mais elevados, o que lhes permite adquirir conhecimentos que antes não tinham.

**5** – Conservam os Espíritos algumas de suas paixões?

R. A morte não produz milagres. Os Espíritos são tais como eram quando na pele de pessoas encarnadas. Sujeitos a emoções, portadores de vícios e de virtudes. Os mais evoluídos se livram com facilidade dos pequenos que na matéria conduziam. Os inferiores, não: conservam esses vícios que muitas vezes os transformam em verdadeiras pedras de tropeço nos caminhos da invigilância.

**6** – O Espírito progride na erraticidade?

R. Sim. Para isso é que estudam, trabalham e praticam. Mas a comprovação desse progresso só se faz na experiência física.

**7** – São felizes ou infelizes os Espíritos errantes?

R. Depende da consciência de cada um. Há os felizes e há os em dificuldade. Como aqui.

**8** – Afinal, como vivem?

R. Em colônias espirituais construídas por eles próprios. Tais como a colônia **Nosso Lar** que serviu de tema para o primeiro livro de André Luiz e através do qual aprendemos tantas coisas da vida e da organização das comunidades que acolhem Espíritos errantes já equilibrados ou a caminho de sua recuperação. (Sobre a colônia Nosso Lar, leia o livro **Cidade no Além**, de Heigorina Cunha, prefaciado por André Luiz.)

Mas André Luiz não é o único repórter do mundo espiritual. Inúmeros outros Espíritos, aqui e no exterior, já nos deram seguros e universais esclarecimentos sobre a vida espiritual; seus sistemas de administração, educação, saúde, segurança, disciplina, remuneração. Lúcia Loureiro fez trabalho sério de pesquisa em diversas obras do gênero, publicadas no Brasil ou no exterior e nos oferece seus resultados no seu importante livro **Colônias Espirituais: (Editora Mnêmio Túlio, de São Paulo.)**

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)

### II. Diferentes categorias de mundos habitados.

3. Do ensino dado pelos Espíritos, resulta que muito diferentes umas das outras são as condições dos mundos, quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes. Entre eles há os em que estes últimos são ainda inferiores aos da Terra, física e moralmente; outros, da mesma categoria que o nosso; e outros que lhe são mais ou menos superiores a todos os respeitos. Nos mundos inferiores, a existência é toda material, reinam soberanas as paixões, sendo quase nula a vida moral. À medida que esta se desenvolve, diminui a influência da matéria, de tal maneira que, nos mundos mais adiantados, a vida é, por assim dizer, toda espiritual.

4. Nos mundos intermédios, misturam-se o bem e o mal, predominando um ou outro, segundo o grau de adiantamento da maioria dos que os habitam. Embora se não possa fazer, dos diversos mundos, uma classificação absoluta, pode-se contudo, em virtude do estado em que se acham e da destinação que trazem, tomando por base os matizes mais salientes, dividi-los, de modo geral, como segue:

**Mundos primitivos**, destinados as primeiras encarnações da alma humana;

**Mundos de expiação e provas** onde domina o mal;

**Mundos de regeneração**, nos quais as almas que ainda têm o que expiar haurem novas forças, repousando das fadigas da luta;

**Mundos ditosos**, onde o bem sobrepuja o mal;

**Mundos celestes ou divinos**, habitações de Espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem.

A Terra pertence à categoria dos mundos de expiação e provas, razão por que aí vive o homem a braços com tantas misérias.

5. Os Espíritos que encarnam em um mundo não se acham a ele presos indefinidamente, nem nele atravessam todas as fases do progresso que lhes cumpre realizar, para atingir a perfeição. Quando, em um mundo, eles alcançam o grau de adiantamento que esse mundo comporta, passam para outro mais adiantados, e assim por diante, até que cheguem ao estado de puros Espíritos. São outras tantas estações, em cada uma das quais se lhes deparam elementos de progresso apropriados ao adiantamento que já conquistaram. É-lhes uma recompensa ascenderem a um mundo de ordem mais elevada, como é um castigo o prolongarem a sua permanência em um mundo desgraçado, ou serem relegados para outro ainda mais infeliz do que aquele a que se veem impedidos de voltar quando se obstinaram no mal.

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)

### Estudo sistematizado da Doutrina Espírita

Nº 27 – 19/10/2007

O Consolador – (Thiago Bernardes)

### II. Diferentes categorias de

**mundos habitados**

#### Diferentes categorias de mundos habitados

#### Povoamento dos mundos

1. Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos eles para o objetivo final da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos é duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Certamente, a esses mundos o Pai há de ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista. Nada, aliás, existe, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos trilhões de mundos semelhantes.

2. Quando Jesus disse: “Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. Depois que me tenha ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estejais”

(João, 14:1 a 3);

O Mestre estava nos ensinando o princípio da pluralidade dos mundos habitados, de uma maneira cristalina, para não deixar dúvidas.

#### A constituição física dos diversos planetas

3. A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos. Em função disto, diversa é a constituição física de cada mundo e, conseqüentemente, dos seus habitantes. Cada mundo oferece aos que o habitam condições adequadas e próprias à vida planetária. As necessidades vitais num planeta poderão não ser as mesmas, e até opostas, noutra.

4. O mundo que habitamos faz parte de um séquito de planetas e asteroides que acompanham o Sol em sua viagem pela vastidão incomensurável do espaço. Mesmo assim, as distâncias entre os planetas que formam o nosso sistema planetário são imensas. Para se ter ideia, enquanto a Terra gasta aproximadamente 365 dias para promover uma volta ao redor do Sol, existem planetas que gastam para completar uma revolução ao redor do mesmo Sol entre 88 dias e 25 anos terrestres.

5. Nosso sistema planetário não ocupa, porém, senão um ponto ínfimo no universo. Haja vista que ele pertence a um grupamento estelar, ou galáxia, chamada Via Láctea, onde existem bilhões de estrelas, algumas das quais tão grandes, mas tão grandes, que uma só ocupa espaço igual ao ocupado pelo Sol e quase todos os planetas que este arrasta consigo. (N.R.: A estimativa mais recente feita pelos astrônomos revela que existem na Via Láctea cerca de 400 bilhões de estrelas.)

#### As diferentes categorias dos mundos habitados

6. Dos ensinamentos dados pelos Espíritos resulta que muito diferentes umas das outras são as condições dos mundos, quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes. Entre eles há os em que seus habitantes são inferiores aos da Terra, física e moralmente. Outros possuem a mesma categoria que o nosso e muitos lhe são mais ou menos superiores.

7. Nos mundos inferiores, a existência é toda material e as paixões reinam soberanas, sendo quase nula a vida moral. À medida que esta se desenvolve, diminui a influência da matéria, de tal maneira que nos mundos mais adiantados a vida é, por assim dizer, toda espiritual.

## **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)**

8. Evidentemente, não podemos fazer uma classificação absoluta das categorias dos mundos habitados, mas Kardec nos oferece uma que nos permite uma visão geral sobre o assunto:

A. **Mundos primitivos** – Nos mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana, a vida, toda material, se limita à luta pela subsistência, o senso moral é quase nulo e, por isso mesmo, as paixões reinam soberanas. A Terra já passou por essa fase.

B. **Mundos de expiação e provas** – Nesses mundos o mal predomina. É a atual situação da Terra, razão por que aí vive o homem a braços com tantas misérias.

C. **Mundos de regeneração** – São mundos em que as almas que ainda têm o que expiar haurem novas forças, repousando das fadigas da luta.

D. **Mundos ditosos ou felizes** – São os planetas onde o bem sobrepuja o mal e, por isso, a felicidade impera.

E. **Mundos celestes ou divinos** – São as habitações de Espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem, visto que todos que aí vivem já alcançaram o cume da sabedoria e da bondade.

### **Bibliografia:**

**Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (item 55.)

**Kardec Allan**, O Evangelho segundo o Espiritismo, (cap. 3, itens 2 a 4.)

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)

### III. Destinação da Terra. Causas das misérias humanas.

6. Muitos se admiram de que na Terra haja tanta maldade e tantas paixões grosseiras, tantas misérias e enfermidades de toda natureza, e daí concluem que a espécie humana bem triste coisa é. Provém esse juízo do acanhado ponto de vista em que se colocam os que o emitem e que lhes dá uma falsa ideia do conjunto. Deve-se considerar que na Terra não está a Humanidade toda, mas apenas uma pequena fração da Humanidade. Com efeito, a espécie humana abrange todos os seres dotados de razão que povoam os inúmeros orbes do Universo. Ora, que é a população da Terra, em face da população total desses mundos? Muito menos que a de uma aldeia, em confronto com a de um grande império. A situação material e moral da Humanidade terrena nada tem que espante, desde que se leve em conta a destinação da Terra e a natureza dos que a habitam.

7. Faria dos habitantes de uma grande cidade falsíssima ideia quem os julgasse pela população dos seus quarteirões mais íntimos e sórdidos. Num hospital, ninguém vê senão doentes e estropiados; numa penitenciária, veem-se reunidas todas as torpezas, todos os vícios; nas regiões insalubres, os habitantes, em sua maioria são pálidos, franzinos e enfermiços. Pois bem: figure-se a Terra como um subúrbio, um hospital, uma penitenciária, um sítio malsão, e ela é simultaneamente tudo isso, e compreender-se-á por que as aflições sobrelevam aos gozos, porquanto não se mandam para o hospital os que se acham com saúde, nem para as casas de correção os que nenhum mal praticaram; nem os hospitais e as casas de correção se podem ter por lugares de deleite.

Ora, assim como, numa cidade, a população não se encontra toda nos hospitais ou nas prisões, também na Terra não está a Humanidade inteira. E, do mesmo modo que do hospital saem os que se curaram e da prisão os que cumpriram suas penas, o homem deixa a Terra, quando está curado de suas enfermidades morais.

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)

### Estudo Sistematizado da doutrina Espírita

### III. Destinação da Terra.

#### Causas das misérias humanas

Nº 29 – 02/11/2007

O Consolador – (Thiago Bernardes)

#### A Terra: planeta de provas e expiações

##### A Terra e seus habitantes

1. Vimos em ocasião anterior que os mundos dividem-se em cinco categorias e que, nos chamados mundos de expiação e provas, que é a atual condição da Terra, o mal predomina. Essa é a razão por que neste planeta o homem vive a braços com tantas misérias.

2. Na Terra, diz Santo Agostinho (Espírito), os Espíritos em expiação são, se assim se pode dizer, seres estrangeiros, indivíduos que já viveram em outros mundos. Entretanto, nem todos os Espíritos que se encarnam neste planeta vêm para ele em expiação. Os povos chamados selvagens são formados de Espíritos que apenas saíram da infância espiritual e que na Terra se acham, por assim dizer, em curso de educação, para se desenvolverem pelo contacto com Espíritos mais adiantados.

3. Vêm depois delas as coletividades semicivilizadas, constituídas desses mesmos Espíritos em via de progresso. São elas, de certo modo, raças indígenas da Terra, que aqui se elevaram pouco a pouco, em longos períodos seculares.

##### A destinação futura da Terra

4. A felicidade não pode existir ainda na Terra porque, em sua generalidade, as criaturas humanas se encontram endividadas, intoxicadas, despreparadas, e não sabem contemplar a grandeza das paisagens que as cercam no planeta. Mas é encarnando-se aqui, neste globo, que a criatura edifica as bases da sua ventura real, pelo trabalho e pelo sacrifício, a caminho das mais sublimes aquisições para o mundo divino de sua consciência.

5. Um dia a Terra sairá do estágio de expiação e provas e passará para a condição de mundo de regeneração, porquanto este globo está, como tudo na Natureza, submetido à lei do progresso. A Terra progride, assim, material e moralmente.

6. Materialmente ou fisicamente, pela transformação dos elementos que a compõem. Moralmente, pela depuração dos Espíritos encarnados e desencarnados que a povoam. Esses progressos se realizam paralelamente, visto que o melhoramento da habitação guarda relação com o aprimoramento do habitante.

7. Fisicamente, o globo terráqueo tem experimentado transformações que o vêm tornando sucessivamente habitável por seres cada vez mais aperfeiçoados. Moralmente, a humanidade progride pelo desenvolvimento da inteligência, do senso moral e do abrandamento dos costumes. Para que a felicidade impere na Terra torna-se preciso, pois, que somente a povoem Espíritos bons, que somente ao bem se dediquem.

##### A geração futura

8. Havendo chegado o tempo, grande migração se verifica entre os planetas. Os que praticam o mal pelo mal, ainda não tocados pelo sentimento do bem, não mais sendo dignos do planeta transformado, são dele excluídos, porque sua presença constituiria obstáculo ao progresso. Irão tais Espíritos expiar, dessa forma, o endurecimento de seus corações em mundos inferiores, ou em raças existentes na Terra moralmente mais atrasadas. Serão substituídos por Espíritos melhores, que farão reinem em seu seio a justiça, a paz e a fraternidade.

### **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)**

9. A Terra, no dizer dos Espíritos, não terá de transformar-se por meio de cataclismo que aniquile de súbito uma geração. A atual geração desaparecerá gradualmente e a nova lhe sucederá do mesmo modo, sem que haja mudança alguma na ordem natural das coisas. Em cada criança que nascer, em vez de um Espírito atrasado e inclinado ao mal, que antes nela encarnaria, virá um Espírito mais adiantado e propenso ao bem.

10. A época atual é de transição; confundem-se os elementos das duas gerações. Colocados no ponto intermédio, assistimos à partida de uma e à chegada de outra, já se assinalando cada uma, no mundo, pelos caracteres que lhes são peculiares. Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distinguirá por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e à crença espiritualista, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento anterior.

11. A destinação imediata da Terra, segundo o Espiritismo, é tornar-se mundo de regeneração. Continuando, porém, no seu progresso ininterrupto, ela ascenderá a planos cada vez mais altos, até chegar à perfeição a que todos nós estamos destinados.

#### **Bibliografia:**

**Kardec** Allan, O Evangelho segundo o Espiritismo, (cap. 3, itens 4, 6, 13, 14 e 15.)

**Kardec** Allan, A Gênese, (cap. IX, item 1; cap. XVIII, itens 2, 27 e 28.)

**Emmanuel**, O Consolador, (psicografia Chico Xavier), (pergunta 240.)

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)

### IV. Instruções dos Espíritos

#### I. Mundos inferiores e mundos superiores.

8. A qualificação de mundos inferiores e mundos superiores nada tem de absoluta; é, antes, muito relativa. Tal mundo é inferior ou superior com referência aos que lhe estão acima ou abaixo, na escala progressiva. Tomada a Terra por termo de comparação, pode-se fazer ideia do estado de um mundo inferior, supondo os seus habitantes na condição das raças selvagens ou das nações bárbaras que ainda entre nós se encontram, restos do estado primitivo do nosso orbe. Nos mais atrasados, são de certo modo rudimentares os seres que os habitam. Revestem a forma humana, mas sem nenhuma beleza. Seus instintos não têm a abrandá-los qualquer sentimento de delicadeza ou de benevolência, nem as noções do justo e do injusto. A força bruta é, entre eles, a única lei. Carentes de indústrias e de invenções, passam a vida na conquista de alimentos. Deus, entretanto, a nenhuma de suas criaturas abandona; no fundo das trevas da inteligência jaz, latente, a vaga intuição, mais ou menos desenvolvida, de um Ente supremo. Esse instinto basta para torná-los superiores uns aos outros e para lhes preparar a ascensão a uma vida mais completa, porquanto eles não são seres degradados, mas crianças que estão a crescer. Entre os degraus inferiores e os mais elevados, inúmeros outros há, e difícil é reconhecer-se nos Espíritos puros, desmaterializados e resplandecentes de glória, os que foram esses seres primitivos, do mesmo modo que no homem adulto se custa a reconhecer o embrião.

9. Nos mundos que chegaram a um grau superior, as condições da vida moral e material são muitíssimo, diversas das da vida na Terra. Como por toda parte, a forma corpórea aí é sempre a humana, mas embelezada, aperfeiçoada e, sobretudo, purificada. O corpo nada tem da materialidade terrestre e não está, conseqüentemente, sujeito as necessidades, nem as doenças ou deteriorações que a predominância da matéria provoca. Mais apurados, os sentidos são aptos a percepções a que neste mundo a grosseria da matéria obsta. A leveza específica do corpo permite locomoção rápida e fácil: em vez de se arrastar penosamente pelo solo, desliza, a bem-dizer, pela superfície, ou plana na atmosfera, sem qualquer outro esforço além do da vontade, conforme se representam os anjos, ou como os antigos imaginavam os manes nos Campos Elíseos. Os homens conservam, a seu grado, os traços de suas passadas migrações e se mostram a seus amigos tais quais estes os conheceram, porém, irradiando uma luz divina, transfigurados pelas impressões interiores, então sempre elevadas. Em lugar de semblantes descorados, abatidos pelos sofrimentos e paixões, a inteligência e a vida cintilam com o fulgor que os pintores hão figurado no nimbo ou auréola dos santos.

A pouca resistência que a matéria oferece a Espíritos já muito adiantados torna rápido o desenvolvimento dos corpos e curta ou quase nula a infância. Isenta de cuidados e angústias, a vida é proporcionalmente muito mais longa do que na Terra. Em princípio, a longevidade guarda proporção com o grau de adiantamento dos mundos. A morte de modo algum acarreta os horrores da decomposição; longe de causar pavor, é considerada uma transformação feliz, por isso que lá não existe a dúvida sobre o porvir. Durante a vida, a alma, já não tendo a restringi-la a matéria compacta, expande-se e goza de uma lucidez que a coloca em estado quase permanente de emancipação e lhe consente a livre transmissão do pensamento.

10. Nesses mundos venturosos, as relações, sempre amistosas entre os povos, jamais são perturbadas pela ambição, da parte de qualquer deles, de escravizar o seu vizinho, nem pela guerra que daí decorre. Não há senhores, nem escravos, nem privilegiados pelo nascimento; só a superioridade moral e intelectual estabelece diferença entre as condições e dá a supremacia. A autoridade merece o respeito de todos, porque somente ao mérito é conferida e se exerce sempre com justiça. O homem não procura elevar-se acima do homem, mas acima de si mesmo, aperfeiçoando-se. Seu objetivo é galgar à categoria dos Espíritos puros, não lhe constituindo um tormento esse desejo, porém, uma ambição nobre, que o induz a estudar com ardor para igualar-se a eles. Lá, todos os sentimentos delicados e elevados da natureza humana se acham engrandecidos e purificados; desconhecem-se os ódios, os mesquinhos ciúmes, as baixas cobiças da inveja; um laço de amor e fraternidade prende uns aos outros todos os homens,

### O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)

ajudando os mais fortes aos mais fracos. Possuem bens, em maior ou menos quantidade, conforme os tenham adquirido, mais ou menos por meio da inteligência; ninguém, todavia, sofre, por lhe faltar o necessário, uma vez que ninguém se acha em expiação. Numa palavra: o mal, nesses mundos, não existe.

11. No vosso, precisais do mal, para sentirdes o bem; da noite, para admirardes a luz; da doença para apreciardes a saúde. Naqueles outros não há necessidade desses contrastes. A eterna luz, a eterna beleza e a eterna serenidade da alma proporcionam uma alegria eterna, livre de ser perturbada pelas angústias da vida material, ou pelo contato dos maus, que lá não têm acesso. Isso o que o espírito humano maior dificuldade encontra para compreender. Ele foi bastante engenhoso para pintar os tormentos do inferno, mas nunca pôde imaginar as alegrias do céu. Por quê? Porque, sendo inferior, só há experimentado dores e misérias, jamais entreviu as claridades celestes; não pode, pois, falar do que não conhece. À medida, porém, que se eleva e depura, o horizonte se lhe dilata e ele compreende o bem que está diante de si, como compreendeu o mal que lhe está atrás.

12. Entretanto, os mundos felizes não são orbes privilegiados, visto que Deus não é parcial para qualquer de seus filhos; a todos dá os mesmos direitos e as mesmas facilidades para chegarem a tais mundos. Fá-los partir todos do mesmo ponto e a nenhum dota melhor do que aos outros; a todos são acessíveis as mais altas categorias: apenas lhes cumpre conquistá-las pelo seu trabalho, alcançá-las mais depressa, ou permanecer inativos por séculos de séculos no lodaçal da Humanidade.

(Resumo do ensino de todos os Espíritos superiores.)

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)

### Estudo Sistematizado da doutrina Espírita

Nº 27 – 19/10/2007

O Consolador – (Thiago Bernardes)

### IV. Instruções do Espíritos.

#### I. Mundos inferiores e mundos superiores

#### Diferentes categorias de mundos habitados

##### Povoamento dos mundos

1. Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos eles para o objetivo final da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos é duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Certamente, a esses mundos o Pai há de ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista. Nada, aliás, existe, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos trilhões de mundos semelhantes.

2. Quando Jesus disse: “Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. Depois que me tenha ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estejais” (João, 14:1 a 3), O Mestre estava nos ensinando o princípio da pluralidade dos mundos habitados, de uma maneira cristalina, para não deixar dúvidas.

##### A constituição física dos diversos planetas

3. A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos. Em função disto, diversa é a constituição física de cada mundo e, conseqüentemente, dos seus habitantes. Cada mundo oferece aos que o habitam condições adequadas e próprias à vida planetária. As necessidades vitais num planeta poderão não ser as mesmas, e até opostas, noutro.

4. O mundo que habitamos faz parte de um séquito de planetas e asteroides que acompanham o Sol em sua viagem pela vastidão incomensurável do espaço. Mesmo assim, as distâncias entre os planetas que formam o nosso sistema planetário são imensas. Para se ter ideia, enquanto a Terra gasta aproximadamente 365 dias para promover uma volta ao redor do Sol, existem planetas que gastam para completar uma revolução ao redor do mesmo Sol entre 88 dias e 25 anos terrestres.

5. Nosso sistema planetário não ocupa, porém, senão um ponto ínfimo no universo. Haja vista que ele pertence a um grupamento estelar, ou galáxia, chamada Via Láctea, onde existem bilhões de estrelas, algumas das quais tão grandes, mas tão grandes, que uma só ocupa espaço igual ao ocupado pelo Sol e quase todos os planetas que este arrasta consigo. (N.R.: A estimativa mais recente feita pelos astrônomos revela que existem na Via Láctea cerca de 400 bilhões de estrelas.)

##### As diferentes categorias dos mundos habitados

6. Dos ensinamentos dados pelos Espíritos resulta que muito diferentes umas das outras são as condições dos mundos, quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes. Entre eles há os em que seus habitantes são inferiores aos da Terra, física e moralmente. Outros possuem a mesma categoria que o nosso e muitos lhe são mais ou menos superiores.

7. Nos mundos inferiores, a existência é toda material e as paixões reinam soberanas, sendo quase nula a vida moral. À medida que esta se desenvolve, diminui a influência da matéria, de tal maneira que nos mundos mais adiantados a vida é, por assim dizer, toda espiritual.

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)

8. Evidentemente, não podemos fazer uma classificação absoluta das categorias dos mundos habitados, mas Kardec nos oferece uma que nos permite uma visão geral sobre o assunto:

A). **Mundos primitivos** – Nos mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana, a vida, toda material, se limita à luta pela subsistência, o senso moral é quase nulo e, por isso mesmo, as paixões reinam soberanas. A Terra já passou por essa fase.

B). **Mundos de expiação e provas** – Nesses mundos o mal predomina. É a atual situação da Terra, razão por que aí vive o homem a braços com tantas misérias.

C). **Mundos de regeneração** – São mundos em que as almas que ainda têm o que expiar haurem novas forças, repousando das fadigas da luta.

D). **Mundos ditosos ou felizes** – São os planetas onde o bem sobrepuja o mal e, por isso, a felicidade impera.

E). **Mundos celestes ou divinos** – São as habitações de Espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem, visto que todos que aí vivem já alcançaram o cume da sabedoria e da bondade.

### **Bibliografia:**

**Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (item 55.)

**Kardec Allan**, O Evangelho segundo o Espiritismo, (cap. 3, itens 2 a 4.)

**Rodolfo Calligaris**, Páginas de Espiritismo Cristão, (págs. 16 a 19.)

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)

### IV. Instruções dos Espíritos

### II. Mundos de expiações e de provas.

13. Que vos direi dos mundos de expiações que já não saibais, pois basta observeis o em que habitais? A superioridade da inteligência, em grande número dos seus habitantes, indica que a Terra não é um mundo primitivo, destinado à encarnação dos Espíritos que acabaram de sair das mãos do Criador. As qualidades inatas que eles trazem consigo constituem a prova de que já viveram e realizaram certo progresso. Mas, também, os numerosos vícios a que se mostram propensos constituem o índice de grande imperfeição moral. Por isso os colocou Deus num mundo ingrato, para expiarem aí suas faltas, mediante penoso trabalho e misérias da vida, até que hajam merecido ascender a um planeta mais ditoso.

14. Entretanto, nem todos os Espíritos que encarnam na Terra vão para aí em expiação. As raças a que chamais selvagens são formadas de Espíritos que apenas saíram da infância e que na Terra se acham, por assim dizer, em curso de educação, para se desenvolverem pelo contacto com Espíritos mais adiantados. Vêm depois as raças semicivilizadas, constituídas desses mesmos os Espíritos em via de progresso. São elas, de certo modo, raças indígenas da Terra, que aí se elevaram pouco a pouco em longos períodos seculares, algumas das quais não podiam chegar ao aperfeiçoamento intelectual dos povos mais esclarecidos.

Os Espíritos em expiação, se nos podemos exprimir dessa forma, são exóticos, na Terra; já tiveram noutros mundos, donde foram excluídos em consequência da sua obstinação no mal e por se haverem constituído, em tais mundos, causa de perturbação para os bons. Tiveram de ser degradados, por algum tempo, para o meio de Espíritos mais atrasados, com a missão de fazer que estes últimos avançassem, pois que levam consigo inteligências desenvolvidas e o gérmen dos conhecimentos que adquiriram. Daí vem que os Espíritos em punição se encontram no seio das raças mais inteligentes. Por isso mesmo, para essas raças é que de mais amargor se revestem os infortúnios da vida. É que há nelas mais sensibilidade, sendo, portanto, mais provadas pelas contrariedades e desgostos do que as raças primitivas, cujo senso moral se acha mais embotado.

15. A Terra, conseguintemente, oferece um dos tipos de mundos expiatórios, cuja variedade é infinita, mas revelando todos, como carácter comum, o servirem de lugar de exílio para Espíritos rebeldes à lei de Deus. Esses Espíritos têm aí de lutar, ao mesmo tempo, com a perversidade dos homens e com a inclemência da Natureza, duplo e árduo trabalho que simultaneamente desenvolve as qualidades do coração e as da inteligência. É assim que Deus, em sua bondade, faz que o próprio castigo redunde em proveito do progresso do Espírito. – Santo Agostinho. (Paris, 1862.)

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)

### Crônicas e Artigos

Nº 278 – 16/09/2012

O Consolador – (Angélica Reis)

### IV. Instruções do Espíritos.

#### II. Mundos de expiações e de provas

#### Perante as provações

Aprendemos com a religião Espírita que a Terra é um mundo de provas e expiações, onde há o predomínio do egoísmo, do orgulho, do materialismo e das paixões asselvajadas.

A expiação permite ao Espírito reparar os males por ele causados, a si mesmo e a outrem, com a finalidade de que desperte para a importância do bem e das demais virtudes, na medida em que sofre a consequência da própria ação irresponsável, de tal sorte que passa a compreender a proposta do Cristo:

**“A cada um segundo suas obras”.**

As provações são situações desafiadoras escolhidas pelo próprio Espírito ou pelos benfeitores espirituais, com o escopo de avaliação ou fortalecimento das próprias virtudes. Como nos ensina o Espírito Camilo, na obra “Vozes do Infinito” (capítulo 12), “provações são testes da Lei Divina, não para que Deus nos avalie, mas para que nós mesmos nos demos conta do modo como estamos atendendo aos ditames da Vida Maior”.

Na aludida lição, que servirá de parâmetro para as nossas análises neste artigo, o benfeitor Camilo nos faz refletir sobre como temos nos comportado moralmente diante das provações na Terra, haja vista que o mais importante é o modo como estamos atravessando a rota de lutas.

Anote-se que apenas saber que estamos em regime de provas não resolve a situação, uma vez que é imprescindível que tenhamos uma conduta equilibrada diante das situações provacionais, de forma que “as circunstâncias de aceitação ou de revolta é que vão determinar a libertação ou o agravamento dos problemas do ser”.

Dessa forma, as condutas desarmonizadas, irrefletidas e agressivas gerarão “novas provas sobre as provas não exitosas”.

É óbvio que o conhecimento do sistema de provas e expiações das leis divinas auxilia-nos a abandonar a ideia de que Deus se esqueceu de nós, de que estamos sendo castigados, de que somos vítimas do azar ou das fatalidades genéticas. Tal conhecimento ainda facilita a conduta de aceitação, porque passamos a entender que foram as nossas ações infelizes de vidas passadas que geraram determinadas situações aflitivas na atualidade (expiação), ou que é a nossa imperfeição moral que suscita algumas ocorrências desafiadoras a fim de nos fazer crescer como Espíritos em evolução (prova).

Aceitação não significa entregar-se passivamente à situação, mas deve representar uma conduta equilibrada, resignada, sendo lícita a procura de alternativas éticas para melhorar a nossa vida, não nos esquecendo de que o mais importante é ouvirmos o recado da provação, que é de melhoria espiritual, sob pena de termos que sofrer novas provas, ainda que com outras nuances e particularidades.

Na lição em foco (“Vozes do Infinito”, capítulo 12), o Espírito Camilo exemplifica algumas situações corriqueiras em nossas vidas que, normalmente, trazem a característica de prova, exigindo-nos uma postura mais saudável sob a ótica do evangelho.

Camilo nos fala dos testes nas famílias. “São filhos que aguardam orientação e paciência; vêm os cônjuges carecentes de compreensão e paciência; os afins que se agregam ao núcleo doméstico, rogando atenção e paciência.”

São inúmeras as pessoas que enfrentam os desafios existenciais no âmbito doméstico, de forma que devemos buscar a espiritualização, a conexão com Deus através da prece e da caridade, a assiduidade no templo religioso para fortalecimento dos conceitos do evangelho, a fim de que tenhamos força interior para manter a paciência e a resignação na intimidade do lar.

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)

Caso a nossa conduta seja de omissão, de atritos constantes, de despreço, de comportamento desregrado, tudo isso “determinará nova prova para quem não logrou bom êxito no sistema de provas”.

Camilo também nos lembra das questões da saúde. Alguns mantêm condutas saudáveis, amadurecidas, em regime de confiança em Deus, de forma que estão vencendo a prova. Em contrapartida, outros elegem a mágoa surda, a reclamação contumaz, a revolta contra a vida, o que gerará novos quadros provacionais, uma vez que a prova atual não surtiu o efeito pedagógico almejado pelo próprio Espírito (elevação moral).

O referido benfeitor ainda nos recorda das convivências difíceis dos contatos humanos e das agruras das profissões, a nos exigir uma conduta pacificada, afinada com as propostas do Cristo, todavia, muitos, ao darem vazão ao temperamento explosivo ou impaciente, comprometem-se indevidamente, criando novas provas “no bojo da prova não vencida”.

Frise-se que muitas situações típicas da Terra também se enquadram como ocorrências provacionais coletivas que, se bem vividas, trazem conquistas morais significativas aos Espíritos envolvidos.

Com efeito, temos em nossa sociedade, diversas situações provenientes da imperfeição moral, como, por exemplo, a carência no atendimento da saúde pública, as limitações no âmbito da rede escolar pública, os altos índices de desemprego, a violência urbana etc.

Não cabe de nossa parte qualquer reclamação no sentido de que não merecíamos tais ocorrências, em que pese seja louvável a luta por melhorar as condições de vida no orbe terrestre, porquanto, à luz da doutrina Espírita, são os nossos limites morais que nos vinculam ao planeta Terra, de forma que, se não necessitássemos destas experiências dolorosas, próprias de um mundo de provas e expiações, certamente estaríamos reencarnados em mundos mais felizes.

Como Deus não se equivoca, concluímos que as experiências vividas na Terra, boas ou más, servem para o nosso aprimoramento intelecto moral.

Nesse contexto, num conceito mais elástico de prova, poderemos afirmar que as citadas experiências trazem-nos, no mínimo, um aprendizado, e, se bem enfrentadas, geram-nos a conquista de virtudes.

A obra **“O Evangelho segundo o Espiritismo”** traz uma lição com a mesma proposta moral, ao nos falar sobre o bem e o mal sofrer (Capítulo V – Bem-aventurados os aflitos).

Nessa lição, o Espírito Lacordaire enfatiza que poucos sofrem bem e compreendem que somente as provas bem suportadas podem conduzir ao Reino de Deus, isto é, à plenitude interior.

Na parte final da lição, Lacordaire diz: “Bem-aventurados os aflitos pode, portanto, ser assim traduzido: Bem-aventurados os que têm a oportunidade de provar a sua fé, a sua firmeza, a sua perseverança e a sua submissão à vontade de Deus, porque eles terão centuplicadas as alegrias que lhes faltam na Terra, e após o trabalho virá o repouso”.

Assim sendo, seria prudente de nossa parte a autoavaliação, até como desdobramento da proposta do autoconhecimento (questão n. 919 do Livro dos Espíritos), para que, periodicamente, aferíssemos como têm sido a nossa ação e o nosso pensamento diante das provas e vicissitudes que a vida nos tem apresentado na Terra, que é uma abençoada escola a propiciar a elevação da alma no rumo da plenitude.

Diante de todo o exposto, cabe-nos uma reflexão profunda sobre as provações e as nossas posturas perante elas, pois, conforme enfatiza o Espírito Camilo: “O que se tenha que sofrer hoje, em regime provatório, não seja adulterado, piorado, pela invigilância ou pela obstinação no quadro do equívoco ou da perturbação”.

### **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)**

“Com Jesus ouvimos que – nem todos os que dizem: Senhor! Senhor! entrarão no Reino. – o que podemos parafrasear, asseverando que nem todos os que sofrem as provas estarão liberados do seu guante, após as travessias terrenas. Isso porque somente quando, ao invés, de criar provas novas nas provas antigas, cada qual aprender a trabalhar hoje, com empenho, certo de que isso se faz urgente para a evolução espiritual, não retendo mais detritos morais no coração, a fim de alimpar-se, em definitivo.”

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)

### IV. Instruções dos Espíritos

### III. Mundos regeneradores.

16. Entre as estrelas que cintilam na abóbada azul do firmamento, quantos mundos não haverá como o vosso, destinados pelo Senhor à expiação e à provação! Mas, também os há mais miseráveis e melhores, como os há de transição, que se podem denominar de regeneradores. Cada turbilhão planetário, a deslocar-se no espaço em torno de um centro comum, arrasta consigo seus mundos primitivos, de exílio, de provas, de regeneração e de felicidade. Já se vos há falado de mundos onde a alma recém-nascida é colocada, quando ainda ignorante do bem e do mal, mas com a possibilidade de caminhar para Deus, senhora de si mesma, na posse do livre-arbítrio. Já também se vos revelou de que amplas faculdades é dotada a alma para praticar o bem. Mas, há as que sucumbem, e Deus, que não as quer aniquiladas, lhes permite irem para esses mundos onde, de encarnação em encarnação, elas se depuram, regeneram e voltam dignas da glória que lhes fora destinada.

17. Os mundos regeneradores servem de transição entre os mundos de expiação e os mundos felizes. A alma penitente encontra neles a calma e o repouso e acaba por depurar-se. Sem dúvida, em tais mundos o homem ainda se acha sujeito as leis que regem a matéria; a Humanidade experimenta as vossas sensações e desejos, mas liberta das paixões desordenadas de que sois escravos, isenta do orgulho que impõe silêncio ao coração, da inveja que a tortura, do ódio que a sufoca. Em todas as, frentes, vê-se escrita a palavra amor; perfeita equidade preside as relações sociais, todos reconhecem Deus e tentam caminhar para Ele, cumprindo-lhe as leis.

Nesses mundos, todavia, ainda não existe a felicidade perfeita, mas a aurora da felicidade. O homem lá é ainda de carne e, por isso, sujeito às vicissitudes de que libertos só se acham os seres completamente desmaterializados. Ainda tem de suportar provas, porém, sem as pungentes angústias da expiação. Comparados à Terra, esses mundos são bastante ditosos e muitos dentre vós se alegrariam de habitá-los, pois que eles representam a calma após a tempestade, a convalescença após a moléstia cruel. Contudo, menos absorvido pelas coisas materiais, o homem divisa, melhor do que vós, o futuro; compreende a existência de outros gozos prometidos pelo Senhor aos que deles se mostrem dignos, quando a morte lhes houver de novo ceifado os corpos, a fim de lhes outorgar a verdadeira vida. Então, liberta, a alma pairará acima de todos os horizontes. Não mais sentidos materiais e grosseiros; somente os sentidos de um perispírito puro e celeste, a aspirar as emanções do próprio Deus, nos aromas de amor e de caridade que do seu seio emanam.

18. Mas, ah! nesses mundos, ainda falível é o homem e o Espírito do mal não há perdido completamente o seu império. Não avançar é recuar, e, se o homem não se houver firmado bastante na senda do bem, pode recair nos mundos de expiação, onde, então, novas e mais terríveis provas o aguardam. Contemplai, pois, à noite, à hora do repouso e da prece, a abóbada azulada e, das inúmeras esferas que brilham sobre as vossas cabeças, indagai de vós mesmos quais as que conduzem a Deus e pedi-lhe que um mundo regenerador vos abra seu seio, após a expiação na Terra. — Santo Agostinho. (Paris, 1862.)

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)

### Especial

Nº 390 – 23/11/2014

O Consolador – (Rogério Coelho)

### IV. Instruções do Espíritos.

#### III. Mundos regeneradores

#### Terceiro Milênio: finalmente a fronteira

#### Já possuímos todos os “ingredientes” para levedar a “massa” de nossa evolução.

“E todas as nações serão reunidas diante d’Ele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta os bodes das ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda.”

(Mt., 25:32 e33.)

Segundo Emmanuel (1), “há muitos milênios, um dos orbes da Capela, que guarda muitas afinidades com o globo terrestre, atingira a culminância de um dos seus extraordinários ciclos evolutivos. As lutas finais de um longo aperfeiçoamento estavam delineadas, como ora acontece convosco, relativamente às transições esperadas no século XX, neste crepúsculo de civilização. Alguns milhões de Espíritos rebeldes lá existiam, no caminho da evolução geral, dificultando a consolidação das penosas conquistas daqueles povos cheios de piedade e virtudes, mas uma ação de saneamento geral os alijaria daquela humanidade, que fizera jus à concórdia perpétua, para a edificação dos seus elevados trabalhos.

As grandes comunidades espirituais, diretoras do Cosmos, deliberam, então, localizar aquelas entidades, que se tornaram pertinazes no crime, aqui na Terra longínqua, onde aprenderiam a realizar, na dor e nos trabalhos penosos do seu ambiente, as grandes conquistas do coração e impulsionando, simultaneamente, o progresso de seus irmãos inferiores.

Foi assim que Jesus recebeu, à luz do Seu Reino de Amor e de Justiça, aquela turba de seres sofredores e infelizes. Com a Sua palavra sábia e compassiva, exortou essas Almas desventuradas à edificação da consciência pelo cumprimento dos deveres de solidariedade e de amor, no esforço regenerador de si mesmas. Mostrou-lhes os campos imensos de luta que se desdobravam na Terra, envolvendo-as no halo bendito da Sua misericórdia e da Sua Caridade sem limites. Abençoou-lhes as lágrimas santificadoras, fazendo-lhes sentir os sagrados triunfos do futuro e prometendo-lhes a sua colaboração cotidiana e a Sua vinda no porvir”.

No transcurso do Terceiro Milênio, a nossa Terra estará, atingindo também, a exemplo do orbe de Capela, a culminância de um dos seus mais penosos ciclos evolutivos, que, aliás, foi profetizado por Jesus (2) há dois milênios: “não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada”.

“Dize-nos quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?”

E Jesus, respondendo, disse-lhes: “acautelai-vos, que ninguém vos engane; porque muitos virão em Meu Nome, dizendo: eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é necessário que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas estas coisas são o princípio das dores. Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo. E este Evangelho do Reino será pregado em todo o Mundo, em testemunho a todas as gentes, e **então virá o fim**”.

Muitos exegetas precipitados baseiam-se nesta frase de Jesus (e **então virá o fim**) para, apocalipticamente profetizar o fim do Mundo. Ora, será possível que o mundo vai chegar ao fim justamente no momento em que o Evangelho do Reino estiver sendo pregado em toda parte?! Tal fato seria incoerente e paradoxal!

Realmente será mesmo o fim do mundo, mas do Mundo de Provas e Expições que se alçará à categoria de Mundo de Regeneração. E as criaturas que ignoram a Doutrina Espírita não conseguem visualizar essa sutileza, pois não conseguem entender Jesus quando menciona que

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)

“a Casa do Pai tem muitas moradas”, e o Espiritismo, ratificando-Lhe as palavras nos mostra a escala dos mundos, que se resume nos seguintes: Mundos Primitivos, Mundos de Provas e Expições, Mundos de Regeneração, Mundos Ditosos ou Felizes e, finalmente: Mundos Celestiais, última escala dos Espíritos que já atingiram o zênite e o nadir da evolução. Seria um insulto à misericórdia do Pai Celestial julgar que a Terra será destruída justamente após ter sido escoimada dos males e misérias que hoje a assolam.

Tão somente o Espiritismo que, com suas luzes inapagáveis, está credenciado para oferecer-nos a solução para tais questões. O Espírito Imortal “progride sempre, tal é a Lei”, e, também, da mesma forma as “muitas moradas da Casa do Pai”, isto é, os planetas, semeados no Universo Infinito.

Ao Espírito calceta, refratário, empedernido e indócil, não restará outra, alternativa senão a emigração para um Orbe cujo nível (ou desnível?) evolutivo comporte a sua rebeldia, isto é, um Orbe inferior onde “há trevas, choro e ranger de dentes”.

Lázaro avisa com severidade: (3) “Ai do Espírito preguiçoso, ai daquele que cerra o seu entendimento!

Ai dele! Porquanto, nós, que somos os guias da humanidade em marcha, lhe aplicaremos o látigo e lhe submeteremos a vontade rebelde, por meio da dupla ação do freio e da espora. Toda resistência orgulhosa terá de, cedo ou tarde, ser vencida. Bem-aventurados, no entanto, os que são brandos, pois prestarão dócil ouvido aos ensinamentos”.

Afirma São Luís: (4) “Predita foi a transformação da humanidade e vos avizinhais do momento em que se dará, momento cuja chegada apressam todos os homens que auxiliam o progresso. Essa transformação se verificará por meio da encarnação de Espíritos melhores, que constituirão na Terra uma geração nova. Então, os Espíritos maus, que a morte vai ceifando dia a dia, e todos os que tentem deter a marcha das coisas serão daí excluídos, pois que viriam a estar deslocados entre os homens de bem, cuja felicidade perturbariam. Irão para mundos novos, menos adiantados, desempenhar missões penosas, trabalhando pelo seu próprio adiantamento, ao mesmo tempo em que trabalharão pelo de seus irmãos ainda mais atrasados.

Todos vós, homens de fé e de boa vontade, trabalhai, portanto, com ânimo e zelo na grande obra da regeneração, que colhereis pelo cêntuplo o grão que houverdes semeado. Ai dos que fecham os olhos à luz! Preparam para si mesmos longos séculos de trevas e decepções. Ai dos que fazem dos bens deste mundo a fonte de todas as suas alegrias! Terão que sofrer privações muito mais numerosas do que os gozos de que desfrutaram!”

Jesus ensinou: (5) “O Reino dos Céus é semelhante ao fermento que uma mulher, tomando-o, escondeu em três medidas de farinha, até que tudo levedou”.

Não padece dúvida que o significado dessas três medidas não é outro senão as três Revelações que tivemos com Moisés, Jesus e Kardec e também os três milênios que nos foram dados de prazo para assimilar essas Revelações. Já temos, então, todos os “ingredientes” para levedar a “massa” de nossa evolução e elevar-nos para os níveis superiores.

Aos Espíritos calcetas, refratários à luz (bodes) caberá, então, ficar à esquerda, enquanto os que docilmente acederam ao convite (ovelhas) ficarão à direita.

### Referências

- (1). **Emmanuel**, A Caminho da luz, (psicografia Chico Xavier).
- (2). **Mateus**, 24:1 a 14.
- (3). **Kardec Allan**, O Evangelho segundo o Espiritismo.
- (4). **Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos.
- (5). **Lucas**, 14:21.

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)

### IV. Instruções dos Espíritos

### IV. Progressão dos mundos.

19. O progresso é lei da Natureza. A essa lei todos os seres da Criação, animados e inanimados, foram submetidos pela bondade de Deus, que quer que tudo se engrandeça e prospere. A própria destruição, que aos homens parece o termo final de todas as coisas, é apenas um meio de se chegar, pela transformação, a um estado mais perfeito, visto que tudo morre para renascer e nada sofre o aniquilamento.

Ao mesmo tempo que todos os seres vivos progredem moralmente, progredem materialmente os mundos em que eles habitam. Quem pudesse acompanhar um mundo em suas diferentes fases, desde o instante em que se aglomeraram os primeiros átomos destinados e constituí-lo, vê-lo-ia a percorrer uma escala incessantemente progressiva, mas de degraus imperceptíveis para cada geração, e a oferecer aos seus habitantes uma morada cada vez mais agradável, à medida que eles próprios avançam na senda do progresso. Marcham assim, paralelamente, o progresso do homem, o dos animais, seus auxiliares, o dos vegetais e o da habitação, porquanto nada em a Natureza permanece estacionário. Quão grandiosa é essa ideia e digna da majestade do Criador! Quanto, ao contrário, é mesquinha e indigna do seu poder a que concentra a sua solicitude e a sua providência no imperceptível grão de areia, que é a Terra, e restringe a Humanidade aos poucos homens que a habitam!

Segundo aquela lei, este mundo esteve material e moralmente num estado inferior ao em que hoje se acha e se alçará sob esse duplo aspecto a um grau mais elevado. Ele há chegado a um dos seus períodos de transformação, em que, de orbe expiatório, mudar-se-á em planeta de regeneração, onde os homens serão ditosos, porque nele imperará a lei de Deus. – Santo Agostinho. (Paris, 1862.)

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)

### Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Nº 26 – 23/12/2007

O Consolador – (Thiago Bernardes)

### IV. Instruções do Espíritos.

#### IV. Progressão dos mundos

#### Conceito de evolução e de estado de natureza

#### O estado de natureza é a infância da Humanidade

1. O homem desenvolve sua caminhada evolutiva a partir de um estado primitivo ou estado de natureza. O estado de natureza, ensina a Doutrina Espírita, é o estado de infância da Humanidade, o ponto de partida do seu desenvolvimento intelectual e moral.
2. Sendo perfectível e trazendo em si o germen do seu aperfeiçoamento, o Espírito não foi destinado a viver perpetuamente no estado de natureza, como não foi criado para viver eternamente na infância. Aquele estado é transitório, e os Espíritos dele saem em virtude do progresso e da civilização.
3. É preciso, portanto, que o ser humano se desenvolva intelectual e moralmente, e é através da lei do progresso que se regula a evolução de todos os seres e de todos os mundos que giram no Universo.
4. O Espírito, contudo, só se depura com o tempo, pelas experiências adquiridas que as vidas sucessivas lhe facultam. Tendo de progredir incessantemente, ele não pode volver ao estado de infância. É Deus que assim o quer. Pensar que possamos retrogradar à nossa primitiva condição equivaleria a negar a lei do progresso.

#### A marcha dos Espíritos é progressiva

5. No estado de natureza o homem tem menos necessidades, sua vida é mais simples e menores são suas atribulações, pois se atém mais à sobrevivência e às necessidades fisiológicas. Há, porém, em todas as pessoas uma surda aspiração, uma energia íntima misteriosa que as encaminha para as alturas e as faz tender para destinos cada vez mais elevados, impelindo-as para o Belo e para o Bem.
6. É a lei do progresso, a evolução eterna, que guia a Humanidade através das idades e aguilhoa cada um de nós, visto que a Humanidade são as próprias almas que, de século em século, voltam à cena física para, com auxílio de novos corpos, preparar-se para mundos melhores em sua obra evolutiva.
7. A lei do progresso não se aplica apenas ao homem; abarca todos os reinos da Natureza, como já foi reconhecido por diversos pensadores. Na planta, a inteligência dormita; no animal, sonha; no homem, acorda, conhece-se, possui-se e torna-se consciente.
8. A marcha dos Espíritos é progressiva, jamais retrógrada. Eles se elevam gradualmente na hierarquia e não descem da categoria a que ascenderam. Podem, em suas diferentes existências corpóreas, descer como homens, não como Espíritos.

#### O objetivo da evolução não é a felicidade terrestre

9. As reencarnações constituem uma necessidade inelutável para que se faça o progresso espiritual. Cada existência corpórea não comporta mais do que uma parcela de esforços determinados, após o que a alma se encontra exausta.
10. A morte representa um repouso, um intervalo, uma etapa na longa rota da eternidade, antes que nova encarnação se apresente para o Espírito, a valer como rejuvenescimento para o ser em marcha.
11. Paixões antigas, ignomínias, remorsos desaparecem, e o esquecimento cria um novo ser, que se atira cheio de ardor e entusiasmo no percurso da nova estrada.
12. Cada esforço redundando num progresso, e cada progresso num poder sempre maior, pois as aquisições sucessivas vão alteando a alma nos inumeráveis degraus da perfeição. O objetivo da evolução, a razão de ser da vida, não é a felicidade terrestre, como muitos erradamente creem, mas o aperfeiçoamento de cada um de nós, o que só realizaremos por meio do trabalho, do esforço e de todas as alternativas de alegrias e de dor, até que nos tenhamos desenvolvido completamente e elevado ao estado celeste.

## **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO III)**

### **Somos os construtores do nosso próprio destino**

13. Somos, assim, o árbitro soberano de nossos próprios destinos. Cada experiência reencarnatória condiciona a que lhe sucede e, malgrado a lentidão da marcha ascendente, eis-nos a gravitar incessantemente para alturas radiosas onde sentimos palpitar corações fraternais e entramos em comunhão sempre mais e mais íntima com a Potência Divina.

14. Os que ignoram tais verdades e nada fazem por melhorar-se chegam ao mundo espiritual na condição de Joaquim Sucupira, que abandonou o corpo aos sessenta anos, após viver arredado do mundo, no conforto precioso que herdara dos pais. Na Terra – refere Irmão X – Sucupira falara pouco, andara menos, agira nunca.

15. Na pátria espiritual, embora pudesse locomover-se, havia perdido o movimento dos braços e das mãos. Um instrutor, ao examinar seu caso e ouvir suas queixas, disse-lhe com toda a franqueza: “Seu caso explica-se: você tem as mãos enferrujadas”.

16. E ante a careta do interlocutor amargurado, aditou: “É o talento não usado, meu amigo. Seu remédio é regressar à lição. Repita o curso terrestre”. “O que você precisa, Joaquim, é de movimento.”

### **Bibliografia:**

**Kardec** Allan, O Livro dos Espíritos, (itens 194, 776 e 778.)

**Denis** Léon, O problema do ser, do destino e da dor, (págs. 119, 120, 122 e 123.)

**Delanne** Gabriel, A evolução anímica, (págs. 16 e 17.)

**Irmão X**, Luz Acima, (psicografia Chico Xavier), (págs. 17 a 21.)